



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista, professora da EPGE
(Escola Brasileira de Economia e
Finanças) da FGV

banrisul

Experiências regionais e mobilidade de renda

Políticas públicas de incidência local podem oferecer mais chance de ascensão econômica

A mobilidade intergeracional de renda -se uma criança ganha mais ou menos que seus pais quando se torna adulta- é informação crucial em qualquer discussão sobre as oportunidades que as crianças pobres precisam ter para melhorar de vida. Quando a mobilidade é perfeita, qualquer criança, independentemente da renda dos pais, pode alcançar sucesso econômico.

Hoje já se sabe que a mobilidade perfeita não é alcançada nem em países desenvolvidos, mas números recentemente calculados para o Brasil sugerem que melhorar de vida aqui pode ser mais difícil. Um aumento de 10 pontos no percentil de distribuição da renda dos pais melhora

a posição dos filhos em 5,5 pontos no percentil da distribuição de renda em idade adulta. Essa magnitude (variação de 0,55 na mobilidade entre as gerações) é maior que as estimativas obtidas para os EUA (0,34) e para demais países desenvolvidos (que variam de 0,19 a 0,30). No Brasil, a associação entre a renda dos pais e dos filhos é mais forte, e a mobilidade intergeracional, mais baixa.

Olhando para a mobilidade entre os mais pobres, só 2,5% das crianças nascidas entre os 20% de menor renda conseguem atingir os 20% de maior renda quando adultos. A inércia na renda entre as gerações é grande, seja pobre, seja rico: quase metade das crianças nascidas tanto entre

os 20% mais pobres quanto entre os 20% mais ricos permanece nesse estrato quando adultas.

Mais impressionantes são as disparidades na mobilidade intergeracional que existem nas diferentes regiões do país. Essa variação indica que alguns lugares conseguem oferecer melhores chances para a ascensão econômica das crianças pobres. Ao contrário de que poderia ser esperado, São Paulo e Rio não oferecem essas condições. Há maior mobilidade no Sul e no Centro-Oeste, regiões que vêm experimentando crescimento derivado da produção de grãos. Na lanterna, crianças nascidas no Nordeste e no Norte possuem as menores chances de ascensão econômica.

Os canais através dos quais a renda dos pais determina a renda dos filhos são inúmeros. Seja nos recursos financeiros, seja nas conexões pessoais, seja através do ambiente familiar, que molda comportamentos e objetivos, a renda dos pais sempre será um determinante importante do sucesso dos filhos. Entretanto, a associação entre a renda dos pais e a dos filhos também depende de diversas características dos locais onde as crianças moram, o que abre um enorme espaço para que políticas públicas possam atuar para nivelar o campo do jogo.

Nos EUA, áreas de menor segregação racial, com menor desigualdade de renda, com melhor ensino nas escolas primárias e

com melhores indicadores de estabilidade familiar apresentam maior mobilidade intergeracional. No Brasil, a qualidade da educação aparece com a característica regional de maior poder explicativo para a mobilidade.

Documentar as disparidades regionais na mobilidade intergeracional é um passo importante para trazer mudanças. Tais estatísticas estão hoje disponíveis no Atlas de Mobilidade Social. A divulgação ajuda a mudar as percepções e as preferências da sociedade por políticas redistributivas. De forma mais importante, políticas públicas de incidência local, como as que buscam melhorar a qualidade da educação pública nas áreas mais pobres, podem oferecer chances mais equilibradas de ascensão econômica para as crianças que nascem em diferentes contextos familiares.

Sua **Tag** sem mensalidade chegou!



banrisul

Novos empreendimentos movimentam o comércio da avenida Protásio Alves

/ INVESTIMENTO

Cláudio Isaiás
isaiasc@jcrs.com.br

Três novos empreendimentos vão mudar a fotografia da avenida Protásio Alves, que nos últimos anos perdeu muitas operações comerciais. Ao longo da via, nos trechos compreendidos entre as ruas São Manoel e Vicente da Fontoura, serão construídos segmentos ligados ao varejo, setor farmacêutico e uma instituição financeira.

Os trabalhos mais adiantados são os da futura agência do Banrisul, que vai funcionar no número 1.150 da via. O novo banco terá 506 metros quadrados e será chamado de Agência Caminho do Meio. O banco informa que ainda não há data para a inauguração. Na esquina da avenida com a rua São Manoel, será construída uma farmácia, segundo o relato de co-

merciantes da região. No momento, uma empresa realiza a demolição do prédio onde funcionavam lojas comerciais. Ontem, os trabalhadores realizavam a retirada dos entulhos da área.

Na área do antigo supermercado Nacional, no encontro com a rua São Vicente, em frente ao colégio Israelita, será construído o supermercado Bistek. A construção da nova edificação terá 148 vagas de estacionamento. As operações de carga e descarga acontecerão em docas cobertas, das 8h às 18h. O horário de funcionamento será das 8h às 21h, de segunda a sábado, e das 9h às 19h aos domingos e feriados, com previsão de receber quatro mil clientes por dia.

Sobre o quarto terreno, localizado ao lado do Trianon, onde funcionava um drive-thru do Banrisul, foi fechado com tapumes. Não há até o momento uma definição sobre o que será construído no terreno. A estrutura do

antigo setor de atendimento de clientes ainda não foi demolida.

A chegada dos novos empreendimentos na avenida Protásio Alves, uma das vias mais tradicionais da cidade, foi bem recebida pelos comerciantes da região, já que os locais estavam desocupados. Os comerciantes vizinhos ao antigo supermercado, que pediram para não serem identificados, disseram que a área vinha sendo usada por pessoas em situação de vulnerabilidade social. A coincidência dos terrenos onde serão construídas as novas edificações é que todas ficam no lado par da Protásio Alves.

O presidente do Sinduscon/RS, Claudio Teitelbaum, destaca que a transformação da avenida tem a ver com o fato de as pessoas optarem por morar e trabalhar perto de zonas mais densas e com infraestrutura. Conforme Teitelbaum, existe um movimento migratório em regiões próxi-



Uma farmácia será construída no terreno da esquina com a São Manoel

mas do Centro Histórico, como é o caso da Protásio, que fica perto de hospitais (Clínicas, Complexo da Santa Casa e Pronto Socorro), da universidade federal e do Parque da Redenção.

A secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos, Fernanda Barth, avalia que os novos investimentos são positivos para Porto Alegre.

“Alguns imóveis estavam abandonados há muitos anos, sem uso e sendo alvo de picha-

ções e depredações”, comenta. Fernanda destaca que a ocupação dos terrenos por pessoas em situação de vulnerabilidade social acaba prejudicando a ambiência de toda a avenida, de toda a quadra, inclusive desvalorizando outros imóveis do entorno.

“Cada vez que a gente vê um novo investimento abrindo, gerando emprego, gerando renda e revitalizando uma área degradada, é motivo para a gente comemorar porque todo mundo sai ganhando com isso”, acrescenta.

EVANDRO OLIVEIRA/JC